

Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline
CGA, MBA, MSc

Rafael Pastorello
CNPI-P, CGA

Semana de 20/01/2025

SEMANA DE 20/01/2025

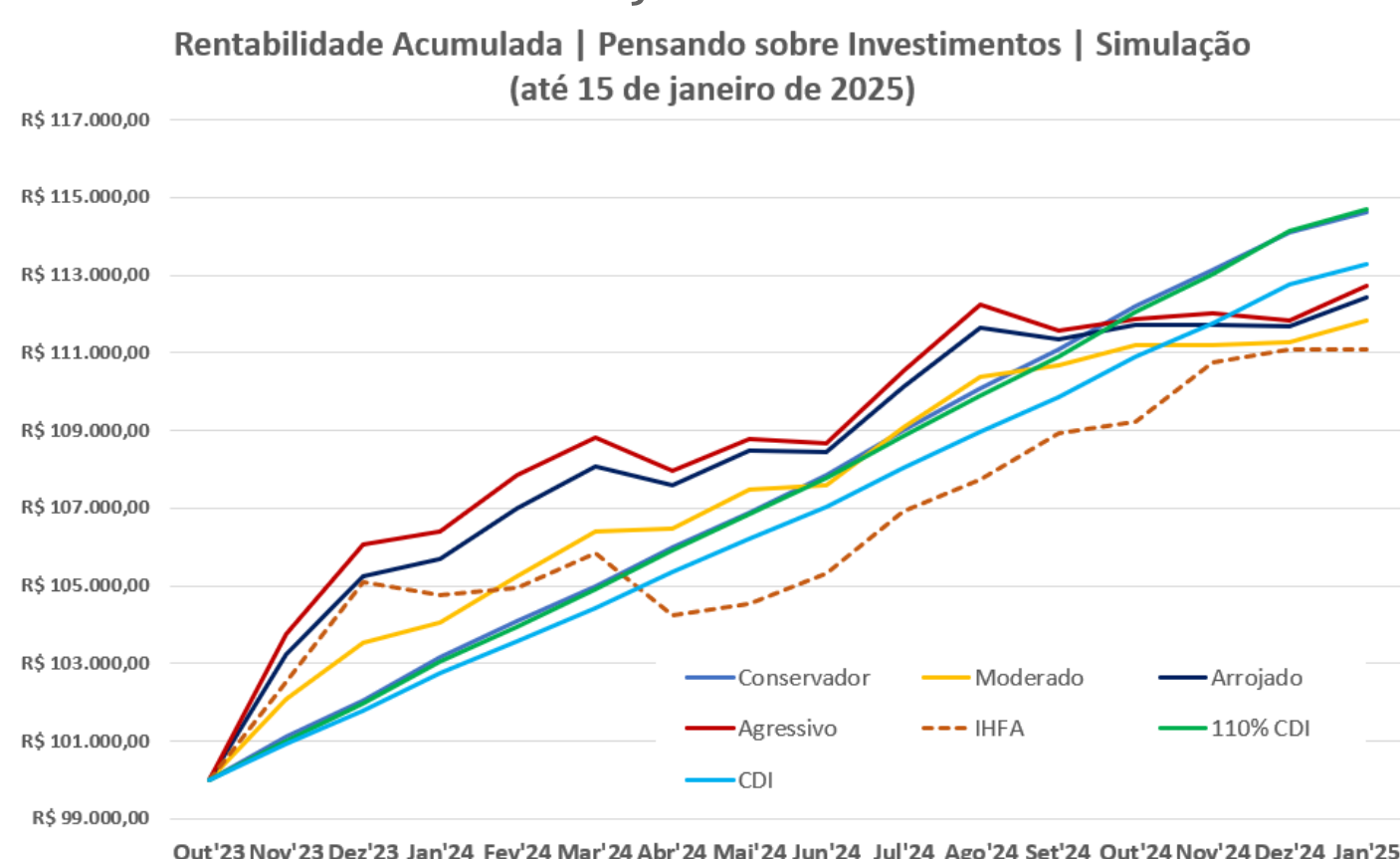
Ambiente Local

No Brasil, tivemos a divulgação de dados de inflação e atividade no decorrer da semana, destacando o IBC-Br com resultado positivo de 0,10% em novembro - acima do consenso. Ainda que o setor de serviços tenha apresentado um leve recuo de 0,9% no mesmo mês, o indicador aponta para um crescimento robusto no fechamento de 2024. Em paralelo, a inflação medida pelo IGP-10 registrou alta de 0,53% nos preços em janeiro, pressionada pelo Índice de Preços ao Consumidor e custo da construção.

Em Brasília, o Presidente Lula sancionou a reforma tributária com 15 vetos, os quais destacamos o indeferimento sobre a isenção de CBS e IBS em FIIS e FIAGROS, de forma que estaremos vigilantes quanto a um possível redirecionamento de capital desses ativos.

Por fim, os movimentos de mercado sofreram forte influência externa no decorrer da semana, especialmente dos EUA. O otimismo voltou a tona com a possibilidade de mais cortes de juros no país após a divulgação dos indicadores de inflação, refletindo em maior apetite a risco dos investidores estrangeiros.

A percepção de risco medida pelo CDS5Y Brazil se manteve estável aos 186 pts. O Ibovespa voltou para o patamar de 121.969 pts, Dólar encerra semana próximo aos R\$6,06. Os prêmios para LTN 2027 recuaram a 15,41% a.a, enquanto a NTN-B 2035 IPCA+7,51% a.a. Temos até o dia 15 de janeiro:



Ambiente Internacional

No exterior, o mercado observou com cautela no início da semana o atual presidente Joe Biden restringindo a exportação de chips de IA a países como China e Rússia. Essa decisão pretende proteger a exportação de tecnologia de ponta dos EUA para outras nações, mas foi criticada por líderes da indústria como a Nvidia, podendo refletir em um menor crescimento da indústria - que vem sendo um grande catalisador de investimentos e capital para o país. Relativo aos indicadores econômicos, os destaques foram para os resultados do CPI e IPP - que mostraram sinais de arrefecimento. Além disso, a temporada de balanços das empresas americanas começou com os Bancos reportando lucros robustos, que, aliado aos bons números de inflação e atividade ajudaram a impulsionar o S&P500.

Na Zona do Euro, a Produção Industrial abaixo do consenso de mercado continua a demandar cautela. Enquanto isso, o acordo União Europeia - Mercosul ganhou um novo capítulo após alguns partidos franceses anunciarem projetos que visam barrar as negociações. No centro das discussões permanecem as preocupações de agricultores com a competição internacional. No Reino Unido, o resultado do PIB - abaixo do esperado denotou mais uma vez as preocupações dos agentes econômicos com relação a estagnação econômica da região.

Na Ásia, destaque para o PIB chinês acima das expectativas, ajudando a reverter o pessimismo de curto prazo de alguns agentes de mercado até a divulgação de novos estímulos no país.

O Índice S&P 500 subiu (+3,86%), recuperando o patamar de 6.005pts, o VIX (Índice do medo) recuou (-19,15%) para os 15,79 pts. Já o Euro Stoxx 50 (+3,70%) e FTSE 100 (+3,11%). Índice DXY se mantém estável nos 109.33. Petróleo (WTI) em alta de (+2,07%) aos US\$77.38/barril.

O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

Ambiente Local

No Brasil, agenda econômica esvaziada no que tange a indicadores econômicos, com divulgação apenas do Boletim Focus refletindo a mediana das expectativas de mercado. **Sendo assim, o ambiente doméstico tende a continuar sendo influenciado por ruídos internos e externos.**

Com o congresso em recesso até o mês de fevereiro, os agentes econômicos estarão particularmente atentos a decisão e ao comunicado do Copom que ocorre no final de janeiro. Hoje as curvas de juros já apontam para uma alta de aproximadamente 125 bps, sendo que caso tenhamos uma quebra de expectativas, o mercado pode interpretar como um sinal negativo por parte da autoridade monetária, eventualmente gerando uma maior volatilidade no curto prazo.

Essa semana teremos também a posse do Presidente americano Donald Trump (20) nos Estados Unidos, o país será representado pela embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti. Diplomatas afirmam que as relações entre Brasil e EUA devem se manter estáveis. **Contudo, caso medidas com potencial inflacionário que pressionem o nível de juros americanos (treasuries) sejam tomadas no início do governo americano, podemos esperar reflexos e ajustes de expectativas no ambiente doméstico.**

Diante de todo esse contexto no cenário local e internacional, **ainda não é possível descartar que em momento de maior stress, o patamar de juros eventualmente pode superar o nível de 17% a.a.** Por essa razão, é crucial saber se posicionar e aproveitar as oportunidades, tendo ciência que ativos com exposição a risco de mercado demandam maior tempo de maturação.

Ambiente Internacional

No exterior, a semana terá menor liquidez em função do feriado nos Estados Unidos na próxima segunda-feira (20), sendo que a data coincidirá com o a posse do Presidente eleito Donald Trump. Fontes do governo afirmam que no dia de seu retorno a Casa Branca Trump planeja editar mais de 100 decretos voltados à imigração. As propostas custariam cerca de US\$ 100 bilhões aos cofres norte-americanos. A partir desse momento, os agentes econômicos estarão cada vez mais atentos ao anúncio das medidas que devem ser implementadas pelo governo no início de seu mandato – podendo gerar volatilidade nos mercados nos próximos meses. Relativo aos indicadores econômicos, teremos a divulgação dos pedidos de seguro-desemprego, vendas de casas usadas e confiança do consumidor.

Dados de emprego estarão no centro das atenções no Reino Unido, enquanto na Zona do Euro, teremos apenas a divulgação do IPP na Alemanha. Com relação ao pleito que ocorre no país no dia 23.02, os candidatos opositores ao atual chanceler Olaf Scholz aparecem a frente nas pesquisas e prometem medidas imigratórias mais rígidas. Na França, a primeira moção de censura já foi apresentada contra o novo primeiro-ministro François Bayrou, em menos de um mês após a sua nomeação para chefiar o governo. Seguiremos atentos aos desdobramentos em ambos os países, bem como vigilantes à postura do bloco no processo de reorganização geopolítica global, ao passo que os ruídos continuam alimentando os desafios na região.

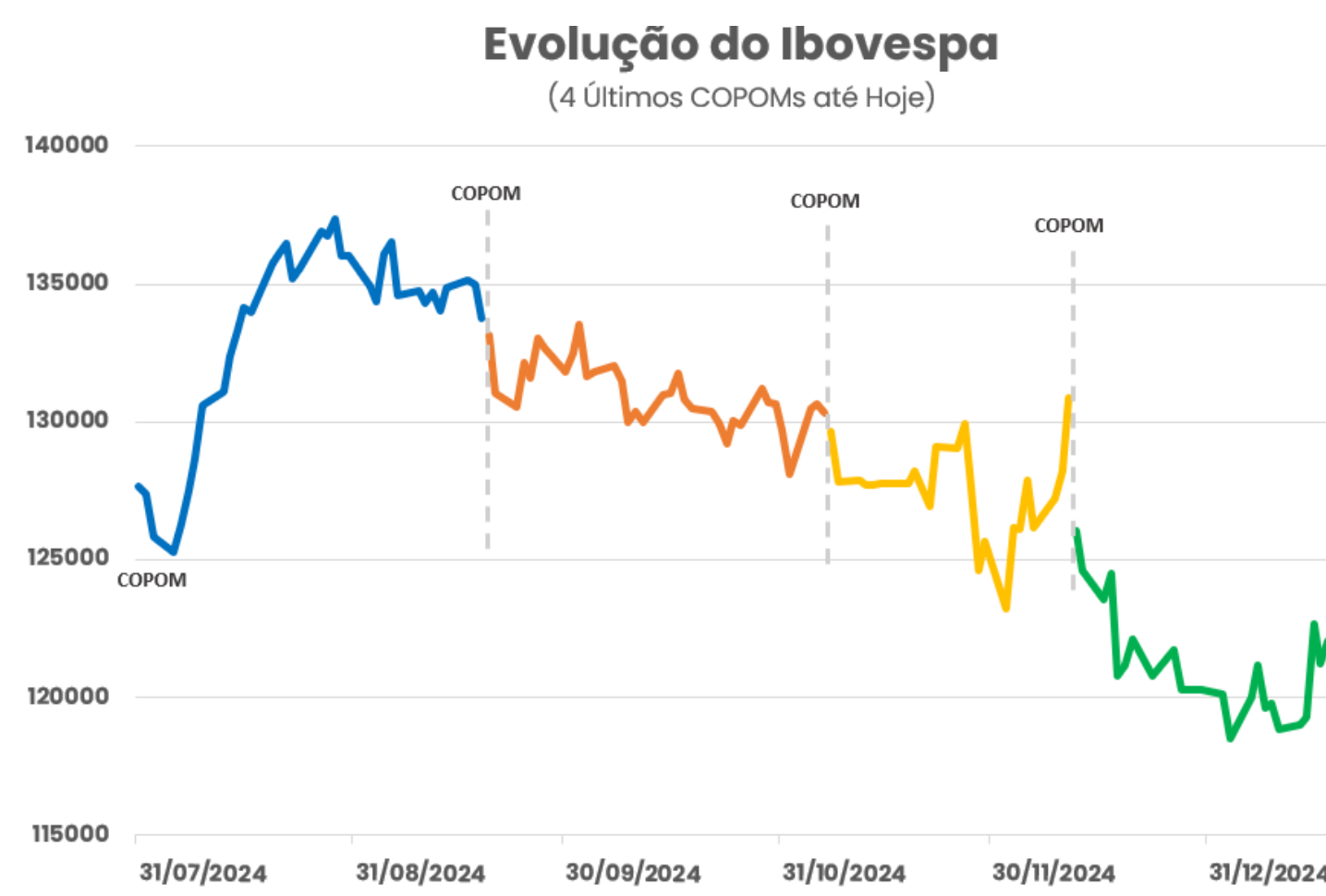
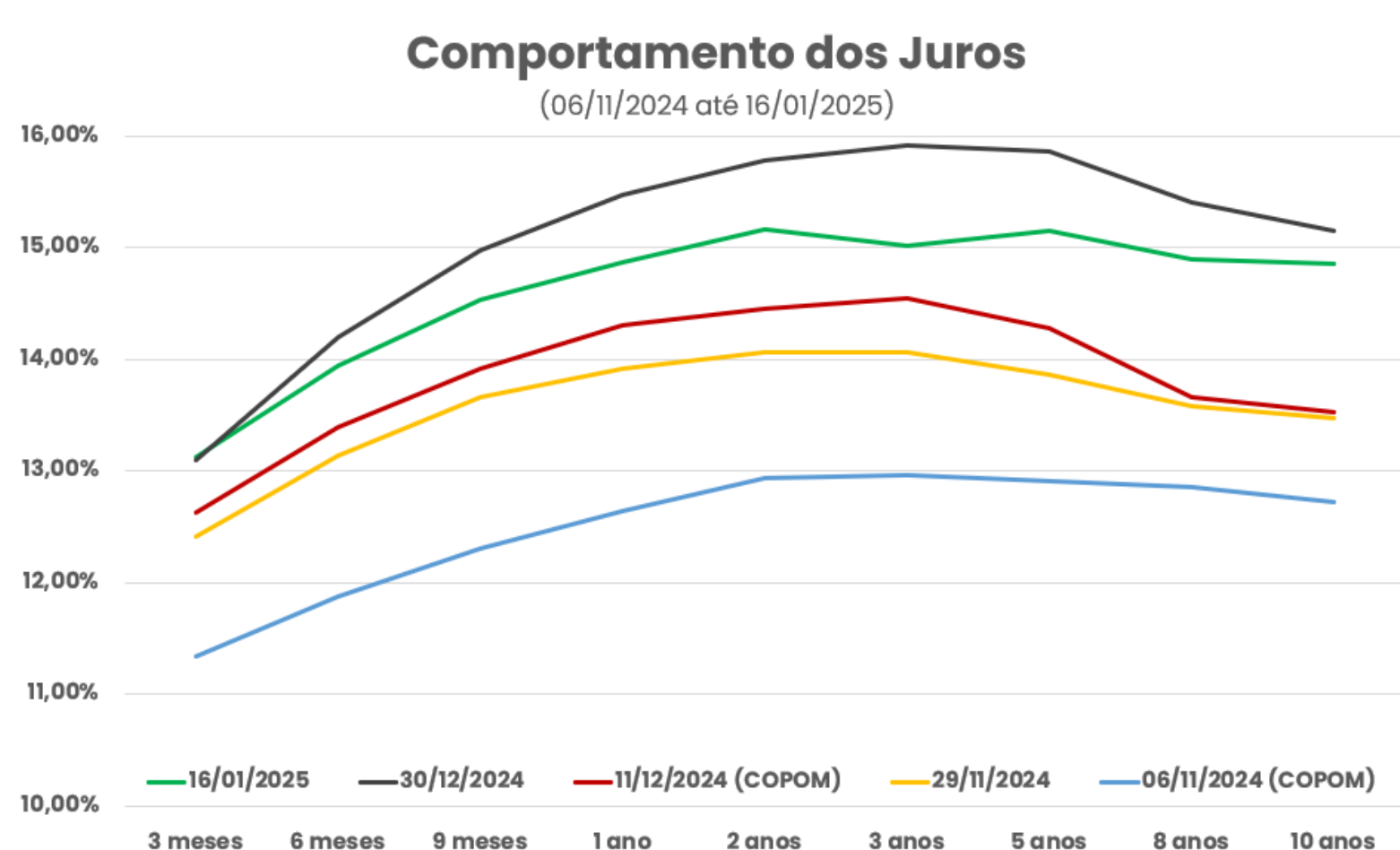
Na Ásia, o Japão divulga os dados da Balança Comercial, enquanto o Banco Central do país tem reiterado que aumentos salariais tendem a ser o principal indicador para elevação das taxas de juros nas próximas reuniões (janeiro e março).

SIMULAÇÃO DE RETORNOS

RETORNO ABSOLUTO													
	Acum'23	Acum. 1º Trim.'24	Acum. 2º Trim.'24	Acum. 3º Trim.'24	Acum. 4º Trim.'24	Acum'24	Jan'25	Acum. 1º Trim.'25	Acum'25	Acum. Desde Início	Vol. Estimada (12 meses)	Índice de Sharpe	
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	3,00%	2,69%	11,85%	0,48%	0,48%	0,48%	14,70%	0,15%	9,42	
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	2,88%	0,52%	7,51%	0,52%	0,52%	0,52%	11,88%	1,13%	0,71	
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	2,69%	0,30%	6,11%	0,66%	0,66%	0,66%	12,44%	1,86%	0,73	
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	2,69%	0,23%	5,46%	0,79%	0,79%	0,79%	12,73%	2,61%	0,63	
RETORNO COMO %CDI													
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	115,28%	102,05%	109,69%	105,06%	105,06%	105,06%	110,64%			
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	110,74%	19,71%	69,51%	113,20%	113,20%	113,20%	89,41%			
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	103,24%	11,54%	56,57%	144,31%	144,31%	144,31%	93,59%			
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	103,45%	8,89%	50,52%	171,73%	171,73%	171,73%	95,82%			
PRINCIPAIS BENCHMARKS													
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	2,60%	2,63%	10,80%	0,46%	0,46%	0,46%	13,29%	0,03%		
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	6,38%	-8,95%	-10,36%	1,97%	1,97%	1,97%	8,40%	12,86%		
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	3,42%	1,97%	5,67%	0,01%	0,01%	0,01%	11,08%	2,57%	0,86	
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	131,25%	74,90%	52,48%	1,76%	1,76%	1,76%	83,40%			

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 15 de janeiro de 2025 (14 de janeiro de 2025 para o IHFA).

Os nossos resultados acumulados vem apresentando recuperação frente ao fechamento do ano passado, apesar do início de ano ainda desafiador. Os principais catalisadores desse movimento foram as recentes quedas nas curvas de juros brasileiras (Gráfico - Comportamento dos Juros e Evolução do Ibovespa). Essa semana em particular a melhora das expectativas no ambiente local veio na esteira de um maior apetite a risco, após divulgação dos dados de inflação americana e PIB chinês acima do esperado.



Além das expectativas sobre a próxima decisão do COPOM, que devem ser dominantes e ter impacto por meio de oscilações de taxas de juros e bolsa de valores ao longo deste mês, os debates envolvendo o arcabouço fiscal e a necessidade de seu fortalecimento tendem a continuar na esteira do Orçamento da União para 2025. Vale também a observação próxima sobre os resultados das empresas, uma vez que o atual ambiente de juros pode, naturalmente sendo necessária uma avaliação com maior detalhamento, fazer crescer o custo financeiro de famílias. Diante do contexto atual (doméstico e internacional) e analisando as estratégias individualmente, temos o seguinte cenário-base para cada classe de ativo:

Renda Fixa: Apesar da volatilidade de curto prazo em instrumentos não atrelados ao CDI, vemos oportunidades raras no Brasil, com potencial de bons retornos para investidores tolerantes ao risco de mercado no longo prazo. No crédito privado, seguimos atentos ao aumento de despesas financeiras das empresas e mantemos nossa orientação quanto as estratégias Valore, Denali e Mapfre Confianza.

Multimercado: A renda fixa e a bolsa continuam enfrentando desafios no Brasil e no exterior, com incertezas sobre juros, inflação e crescimento nos EUA e União Europeia. A proximidade da decisão do COPOM e possíveis correções cambiais justificam a cautela na parcela multimercado nos perfis conservador, moderado e arrojado.

Renda variável: Seguimos cautelosos, priorizando seleção de ativos e estratégias. Assim mantemos a abordagem long-biased, que valorizou 27,98% desde outubro de 2023, superando o Ibovespa (+8,40%). Destacamos também oportunidades em FIIs, ETFs e BDRs, disponíveis na Genial Investimentos.

Transforme suas finanças
e impulsione o crescimento da sua
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

